

II Congresso Brasileiro de Bioacústica

**O papel da cooperação científica na
conservação da biodiversidade brasileira**



**20 a 23 de outubro de 2025
Florianópolis, SC**

CADERNO DE RESUMOS





**SB
Ba** Sociedade
Brasileira de
Bioacústica

Gestão 2024-2025

DIRETORIA

Presidente: Tomás Honaiser Rostirolla
Vice-presidente: Guilherme Sementili Cardoso
Secretário: Daniel Barboza Capella
Tesoureira: Verônica dos Santos Sales
Organizador do CBB: Guilherme Renzo Rocha Brito

CONSELHO

Maria Luisa da Silva
Renata Santoro Sousa-Lima
Ana Silveira
Raiane Vital
Thiago Bicudo

Organização II CBB 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Renzo Rocha Brito
Daniel Barboza Capella
Tomás Honaiser Rostirolla
Sofia Gabriele Marafon Bacca
Amanda Martins Ruthes
Hanna Pontes Passos
Bianca Romeu
Verônica dos Santos Sales
Beatriz Stella Heltai Lima
Isabela Klock Campos Ferreira
Elsimar Silveira da Silva
Bianca B. Capicoto
Camila Silva Bento
Denise Ferreira de Carvalho
João Moreira
Vanessa Hoffmann

COMISSÃO CIENTÍFICA

Guilherme Renzo Rocha Brito
Renata Santoro de Sousa-Lima
Edison Zefa
Carlos Barros de Araújo
Artur Andriolo
Marina Henriques Lage Duarte
Larissa Sayuri Moreira Sugai
Marta Jussara Cremer
Sérgio Luiz Althoff
Gabriel Lima Medina Rosa
Ismael Franz
Bianca Romeu
Patrícia Ferreira Monticelli
Luciana Barçante Ferreira

Apoio:

LOG nature



Bioacústica aplicada à conservação: desafios e potencial do monitoramento acústico passivo em projetos de reintrodução

Raiane dos Santos Guidi
Vanessa Tavares Kanaan

Instituto Fauna Brasil, Florianópolis/ SC

O Instituto Fauna Brasil (IFB) atua com translocações para conservação, uma ferramenta essencial para a restauração da biodiversidade. Contudo, o monitoramento pós-soltura ainda enfrenta a ausência de técnicas eficazes, principalmente para espécies com alta capacidade de dispersão e/ou comportamento críptico, como o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), respectivamente. O monitoramento acústico passivo (MAP) é uma ferramenta promissora, não invasiva, que permite a detecção remota e contínua de vocalizações, reduzindo o esforço de campo e minimizando interferências no comportamento dos indivíduos. Ambas as espécies, ameaçadas de extinção, são alvo de projetos de reintrodução conduzidos pelo IFB em Santa Catarina e apresentam potencial para a aplicação do MAP. A coleta de dados via MAP para o projeto do bugio-ruivo iniciou-se em julho de 2024, com instalações em sete pontos nas áreas de soltura e 151 dias de gravação, utilizando um gravador Song Meter Micro, com gravações de dois minutos a cada dez minutos entre o nascer e pôr do sol. Destacam-se como benefícios a ampliação temporal da coleta, a detecção mesmo sem presença da equipe em campo e o monitoramento simultâneo em diferentes áreas quando instalados mais de um gravador. Entretanto, como uma ONG de pequeno porte, enfrentamos obstáculos como o alto custo dos equipamentos, necessidade de capacitação técnica, elevado tempo de análise e volume de dados. Além disso, parcerias com instituições com expertise em bioacústica, embora buscadas, também têm se mostrado desafiadoras devido à alta demanda dessas instituições. Devido a essas dificuldades os dados ainda não foram analisados sistematicamente e a metodologia não pôde ser expandida, porém dados preliminares indicam a viabilidade do método como ferramenta complementar. Ainda que não seja amplamente acessível, o uso do MAP pode fortalecer o monitoramento pós-soltura e a conservação de espécies ameaçadas.

Palavras-chave: Monitoramento pós-soltura, espécies ameaçadas, biodiversidade, Recursos limitados